

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## A Meia Hora Perdida

Era uma vez uma viúva que tinha três filhos. Os dois mais velhos eram razoavelmente inteligentes, mas Bobo, o filho mais novo, era muito tolo. Um dia, a princesa Zenza passou pela casa e ouviu a viúva repreendendo o filho mais novo. Ela desceu do cavalo e perguntou o que estava acontecendo. Quando ela ouviu que Bobo era tão burro, ela perguntou à viúva se ela poderia levá-lo com ela. Ela poderia achar a estupidez do menino muito divertida. Bobo foi com ela.

Rapidamente ficou claro no castelo o quão tolo Bobo era. Eles deram a ele as tarefas mais estranhas para executar, fazendo papel de bobo para a diversão de todos no castelo. Mas Tilda, a copeira, não gostou da humilhação constante de Bobo devido à sua tolice. Tilda era uma menina doce e bonita com um bom coração. Ela também foi trazida para o castelo para ficar lá um dia. "Não deixe que o humilhem constantemente", ela disse a Bobo.

Certa manhã, a princesa Zenza dormiu meia hora além da hora. Ela correu para o jardim do castelo, onde seus servos esperavam com o café da manhã. "Meu Deus", disse ela, "perdi meia hora esta manhã." Bobo ouviu isso e disse: "Sua Alteza, talvez eu possa encontrar para você?" A ideia de encontrar meia hora perdida fez a princesa rir, e toda a corte riu com ela. "Sim, deixe Bobo procurar a meia hora perdida", eles riram. E assim, Bobo

foi enviado para o mundo inteiro. Antes de deixar o castelo, ele se despediu de Tilda. "A princesa perdeu meia hora e vou encontrá-la. Talvez eu tenha que viajar o mundo inteiro", ele disse a ela com orgulho. Tilda não



falou muito. Ela desejou-lhe boa sorte e, quando ele não estava olhando, colocou um pãozinho de groselha recém-assado em seu alforje.

Bobo cavalgou pelas colinas e pela terra, parando ocasionalmente para perguntar

aos transeuntes se eles haviam visto meia hora perdida.

A primeira pessoa a quem ele perguntou foi um velho.

"Meia hora perdida?" disse o velho. "Eu perdi algo muito pior. Perdi minha reputação. Você já viu uma reputação perdida por aqui?" Não, Bobo não viu. Outro dia, ele

conheceu um homem terrível que respondeu à sua pergunta educada com muita agressividade. "Meia-

hora?" ele gritou, "Não, eu não vi nenhuma! Estou procurando por algo que eu mesmo perdi. Perdi a paciência! Você já viu uma paciência em algum lugar?

Responda-me, seu tolo! É do tamanho de uma melancia e tem pequenas pontas afiadas." Quando Bobo respondeu "não", o homem gritou de raiva. O cavalo ficou tão assustado que levou dias para se recuperar.

Bobo viajou para Zizz, a capital do Reino dos Sete

Córregos. Lá, ele foi saudado pelo rei. "Não vi sua meia hora perdida", disse o rei a Bobo, "mas como você está viajando pelo mundo inteiro, poderia perguntar se

alguém tem notícias de minha filha? Ela foi roubada pelas fadas quinze anos atrás. Se você a encontrar, eu o recompensarei generosamente.” Então Bobo deixou a cidade de Zizz para continuar sua busca. Três longos anos se passaram. A essa altura, Bobo havia se tornado um jovem bonito, mas infelizmente ainda muito tolo. Bobo viajou da Terra das Fadas em um barco para a Ilha do Ferro, na esperança de encontrar a meia hora perdida lá. A viagem era perigosa e a tempestade havia batido o barco contra as rochas. Mesmo assim, Bobo conseguiu chegar à costa, mas a tripulação e o navio haviam partido. Bobo se viu sozinho em uma bela ilha sem casa, estrada ou caminho à vista. De repente, ele viu uma pequena porta na casca de uma grande árvore. Bobo abriu a porta e encontrou um par de tamancos com um bilhete acima deles que dizia: “NOS COLOQUE”. Bobo calçou os tamancos e algo milagroso aconteceu. Os tamancos se encaixaram perfeitamente e eram muito confortáveis. Eles fizeram Bobo caminhar em uma determinada direção. Durante dois dias, Bobo caminhou para o interior em direção a uma grande montanha até chegar a um magnífico castelo. De repente, um grande sino bateu às sete. Bobo viu um menino em um cavalo preto galopar rapidamente para fora do castelo e desaparecer na floresta. Um velho de barba branca estava parado no portão e ao lado dele havia onze jovens. Bobo reuniu coragem, caiu de joelhos diante do velho e contou-lhe sua história.

“Você deveria agradecer às fadas da tempestade”, disse o velho, “porque elas o trouxeram aqui. Eu sou o Pai Tempo, e estes são meus doze filhos, as horas. Todos os

dias, um após o outro, eles cavalgam por uma hora ao redor do mundo. Sete acabou de sair. Vou te dar a meia hora perdida, mas você deve cuidar dos cavalos de meus filhos por um ano inteiro. E assim, Bobo cuidou dos cavalos das horas por um ano. Quando o ano acabou, o Pai Tempo deu a ele uma pequena caixa de ébano. "A meia hora está dentro", disse o velho. "Não tente olhar para dentro ou abrir a caixa até que chegue o momento certo. Se o fizer, a meia hora voará e desaparecerá para sempre."

Doze horas havia se tornado um bom amigo de Bobo durante o ano. Ele deu a Bobo um copo d'água. "Beba tudo", disse ele. Era a água da sabedoria que Doze horas dera a Bobo. E como já não era estúpido, lembrou-se do homem que perdera a reputação, do homem que perdera a paciência e do rei cuja filha fora roubada pelas fadas. Bobo pediu conselhos ao Pai Tempo, pois é ele quem sabe de tudo. "O homem que perdeu sua reputação deve ter uma boa conversa com seus vizinhos. É assim que ele recuperará sua reputação. Diga ao segundo homem que sua paciência está na grama, perto de onde você o conheceu. Quanto à filha do rei, é Tilda, a copeira do palácio da princesa Zenza." Bobo agradeceu ao Pai Tempo. Às doze horas o levou de volta à Terra das Fadas em seu cavalo, e eles se despediram.

Na segunda manhã de sua jornada para casa, ele conheceu o homem com a reputação perdida e deu-lhe o conselho do Pai Tempo. Ele não viu o homem com a paciência perdida, mas encontrou a paciência envolta em um grande melão coberto de espinhos. Ele levou a coisa terrível com ele, na esperança de encontrar o dono

zangado. Depois disso, ele visitou o rei, o pai de Tilda. O rei ficou tão feliz com a notícia que deu a Bobo vários títulos reais. Bobo tornou-se Senhor das Colinas Safira, Marquês das Montanhas da Lua e Príncipe do Vale das Maçãs Douradas. Com esses títulos, ele se tornou o maior nobre de toda a Terra das Fadas. O rei preparou uma carruagem para ir com Bobo à casa da princesa Zenza para reclamar sua filha desaparecida.

Estranhamente, havia fitas pretas de luto penduradas nas árvores da terra da Princesa Zenza. Uma velha estava sentada nos degraus de uma das casas, chorando. "O que há de errado, boa mulher?" perguntou o rei. A mulher respondeu: "Três dias atrás, nosso reino foi visitado por um dragão. Ele pediu à princesa Zenza uma empregada doméstica para preparar suas refeições e limpar sua caverna. Ele queimaria a terra se não conseguisse uma. Mas quem é corajoso o suficiente para administrar a casa de um dragão? A copeira, Tilda, ofereceu-se para ir com ele. É por ela que lamentamos. Ela foi levada pelo dragão meia hora atrás."



"Rápido", gritaram o rei e Bobo, "vamos correr para o castelo. Talvez ela ainda esteja lá e possamos salvá-la. Mas eles chegaram tarde demais. O dragão havia levado Tilda embora. De repente, Bobo pensou na meia hora. Ele estava meia hora atrasado, mas poderia recuperar essa meia hora! As

coisas teriam que ser exatamente como eram meia hora antes. Ele abriu a tampa da caixa de ébano. Os ponteiros do relógio atrasaram meia hora. E com certeza, havia a bela Tilda parada na frente do castelo, esperando que o dragão viesse buscá-la. Bobo correu até ela e ficou ao seu lado para defendê-la até o fim.

O dragão se aproximou e abriu sua grande boca. Bobo enfiou a mão na bolsa, tirou a paciência envolta em espinhos e jogou no sopro de fogo. Houve uma grande explosão. O dragão havia explodido. Todos começaram a gritar: "Viva! Viva!" O rei disse que Tilda era sua filha e, portanto, uma verdadeira princesa. A princesa Zenza pediu perdão a Bobo por tratá-lo tão miseravelmente. Bobo a perdoou.

Uma grande festa foi realizada. Quando a alegria acabou, Bobo e Tilda se casaram. Eles viveram felizes para sempre.